

FRENTE LOJA

Boletim da Coordenadora do **PCP** para a acção junto dos trabalhadores das grandes superfícies comerciais • JUNHO / JULHO 2020



**LUCROS
de MILHÕES**

O sector da distribuição, que engloba os super e hipermercados, apresenta todos os anos lucros de centenas de milhões de euros o que contrasta com os baixos salários auferidos pelos tra-

**SALÁRIOS
de TOSTÕES!**



OS TRABALHADORES É QUE SÃO IMPRESCINDÍVEIS À ECONOMIA E AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Com o desenvolvimento do surto epidémico e o encerramento de muitas empresas, todos os portugueses viram quem é verdadeiramente imprescindível à economia e ao país. Com grande parte da economia parada, foram os trabalhadores de sectores como a alimentação e distribuição que garantiram que os bens essenciais chegassem a todos os portugueses.

Os trabalhadores dos supermercados trabalharam sempre, sendo sujeitos a alterações de folgas e horas de descanso, prolongando as horas de trabalho, deixando de estar com as suas famílias e, em muitos locais de trabalho, sem terem as devidas condições de protecção e segurança.

Foi com os trabalhadores dos supermercados que as famílias portuguesas puderam contar em tempo de pandemia, e é com a força dos trabalhadores que o país poderá contar para crescer e se fortalecer.

balhadores. O Grupo Jerónimo Martins e o Grupo Sonae atingiram em 2019 os 433 e 165 milhões de euros de lucros, respectivamente.

Lucros que são conseguidos à custa da posição dominante do mercado, dos apoios do Estado, designadamente ao nível dos benefícios fiscais, do esmagamento dos preços pagos aos fornecedores e, particularmente ao incansável esforço dos trabalhadores.

As principais empresas do sector, designadamente, Pingo Doce; Continente; Auchan; Lidl e Minipreço, têm como salário de entrada o SMN e um operador especializado recebe um valor entre os 670/680 euros.

A partir destes dados se verifica que a fatia de leão da riqueza gerada por estes trabalhadores vai parar às mãos dos accionistas das diversas em-

presas do sector que por seu lado pagam aos trabalhadores um salário que, em muitas circunstâncias, não garantem sequer condições de vida dignas.

Para procurar diminuir o descontentamento, generalizado, dos trabalhadores, as diversas empresas têm recorrido aos prémios. Anunciam-no nas televisões, em capas de jornais, nas redes sociais e em comunicados internos aos trabalhadores, ainda que nunca digam publicamente que os prémios não são para todos e aqui reside a grande diferença entre salário e prémios – o salário é um rendimento fixo mensal e os prémios são variáveis, sujeitos a critérios arbitrários das empresas. Aos trabalhadores interessa sobretudo saberem com que rendimentos fixos contam no final de cada mês porque as contas a pagar são, também elas, fixas.





Os direitos não estão de quarentena

VALORIZAR O TRABALHO E OS TRABALHADORES

NÃO À EXPLORAÇÃO

O combate à epidemia, não pode colocar em causa os direitos dos trabalhadores, mas nos últimos meses, nos supermercados e nos hipermercados, a pretexto do combate ao vírus, tivemos várias situações de imposição e desregulação de horários, imposição de férias ou de trabalho em dias de descanso.

É um aproveitamento inaceitável que levou o PCP a propor que sejam considerados ilícitos e revogáveis os atropelos à legislação laboral e à contratação colectiva, assim como defendeu a proibição dos despedimentos no período em que durar o surto e o pagamento integral dos salários aos trabalhadores em situação de paragem forçada, sem sobrecarregar a segurança social.

Tal como os trabalhadores, também o PCP está preocupado com o vírus e defende que é preciso evitar a sua propagação e defender todas

as vidas. Mas não podemos esquecer aqueles que têm a sua vida em risco de ser destruída porque perderam o emprego, o seu salário, perderam direitos.

É preciso e urgente agir, assegurar respostas a quem mais precisa. O PCP defende e propõe a valorização do trabalho e dos trabalhadores, designadamente através de:

- **Cumprimento das regras de higiene, saúde e segurança no trabalho e a garantia de equipamentos de protecção e da higienização dos locais de trabalho;**
- **Aplicação imediata do subsídio de insalubridade, penosidade e risco a todos os trabalhadores que exerçam funções de risco e particularmente expostas;**
- **Alargamento da assistência aos filhos até aos 16 anos, incluindo o período das férias, com pagamento de 100% da remuneração (incluindo subsídio de refeição);**
- **Adopção de uma medida extraordinária e apoio a quem ficou sem qualquer rendimento;**
- **Aumento geral dos salários, do salário mínimo nacional para 850€/mês e um aumento mínimo de 90€/mês para cada trabalhador;**
- **Valorização das carreiras profissionais e revogação das normas gravosas da legislação laboral e em particular da caducidade da contratação colectiva e da reposição do princípio do tratamento mais favorável.**



JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O

Ficha para contacto:

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP

preencha os seguintes dados, os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

